

Esforço pelo apoio palaciano

Ex-governador do Rio Grande do Norte, o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), 60 anos, deixou de lado a campanha discreta e circula como candidato pelos corredores do Senado. Não fica menos de cinco minutos sem receber um cumprimento de "fala, presidente". Acha que pode ser a grande chance de recuperar espaço no seu estado depois de perder a eleição no ano passado para a então governadora, Vilma Faria (PSB), reeleita.

Considerado um parlamentar discreto no Senado, Garibaldi integrava até pouco tempo a ala dos "independentes" do PMDB. São senadores que não compactuam com a aliança do partido com o Palácio do Planalto.

Garibaldi ganhou fama na CPI dos Bingos, relatada por ele. O senador causou calafrios no governo, quando apresentou um relatório final

propondo o indiciamento do ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci e do presidente do Sebrae, Paulo Okamotto. Agora, Garibaldi sabe que não substitui Renan Calheiros (PMDB-AL) na Presidência do Senado sem o apoio do governo.

Por isso, mede o tom de seu discurso. Diz a amigos que precisa mostrar que tem o perfil de Renan antes da crise: apoio na bancada do PMDB, e bom trânsito nos outros partidos, além, é claro, de uma relação cordial com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na oposição, Garibaldi aposta num apoio regional: José Agripino (RN), líder do DEM no Senado. Num vai-vém político de alianças na história eleitoral do estado, os dois hoje jogam juntos no Rio Grande do Norte. E, se depender de Garibaldi, essa parceria também será usada em busca de votos no plenário. (LC)